

SEX. PROPERTII *Elegiarum liber I (Monobiblos)* cum prolegomenis, conspectu librorum et commentationum ad iv libros Propertii pertinentium, notis criticis, commentario exegetico edidit P. J. ENK, Litt. Class. doctor, Vniuersitatis Mancumiensis socius honorarius, in Academia Groningana professor ordinarius. Pars prior prolegomena et textum continens. Pars altera commentarium continens. Lugduni Batauorum, E. J. Brill, MCMXLVI xii + 162, 210 pp.

Eis-nos em presença de uma obra cujo pormenor de informação e cuidados de apresentação crítica nos indicam que o seu autor é, de longa data, admirador e estudioso de Propércio. Dois volumes consagrados à apresentação do livro primeiro das elegias deste poeta, que um epígrama de Marcial designa nos manuscritos deste último por *Monobiblos*, o documentam.

O primeiro, com capítulos relativos à vida de Propércio, à cronologia da sua produção, à distribuição da sua obra em partes, à origem da elegia romana, aos códices e problemas de restituição do texto, aos poetas que imitaram ou citaram Propércio, é valorizado ainda com uma longa bibliografia de 47 páginas, de que consta a indicação dos estudos, edições completas, antologias, traduções, comentários e outras publicações referentes ao Poeta. É completado pela apresentação do texto e suas variantes. O segundo volume é um largo comentário, atento e minucioso, do mesmo texto.

A categoria do Poeta e a importância de que se reveste para o estudo da evolução do género que cultivou mereciam bem este notável trabalho de P. J. Enk, que constitui, a longos anos de distância, uma homenagem sincera, pelo escrúpulo e esmero científico que lhe imprimiu.

Todos os problemas referentes ao autor e à obra, ao texto e seus comentadores, são apresentados com abundância de razões pró e contra, sem que daí possa entender-se que a solução dada por P. J. Enk seja *ab initio* orientada no sentido de uma visão apriorística do Poeta, subjetivamente aperfeiçoada ou deturpada. O segundo volume, de comentário ao texto, é igualmente abundante de informações, susceptíveis de auxiliar a interpretação do leitor ou de situar a expressão literária no ambiente de cultura greco-romana em que nasceu. Algumas, é verdade, seriam desnecessárias; outras serão menos pertinentes; mas as numerosas citações que contêm não nos impedem de distinguir o que é influência directa do que é mera aproximação e identidade de cultura entre autores gregos e romanos daquela época.

Com agrado verificámos também a simplicidade despretensiosa da linguagem de P. J. Enk. O seu correcto latim tende a expor com clareza, não a complicar com rebuscadas expressões. E quase nem valeria a pena registar o facto, se, em obras deste género, ou afins, o defeito oposto não fosse assaz frequente e irritante.

F. COSTA MARQUES